

cilene resende
**o mar
é uma
pista
de
dança**

1ª reimpressão

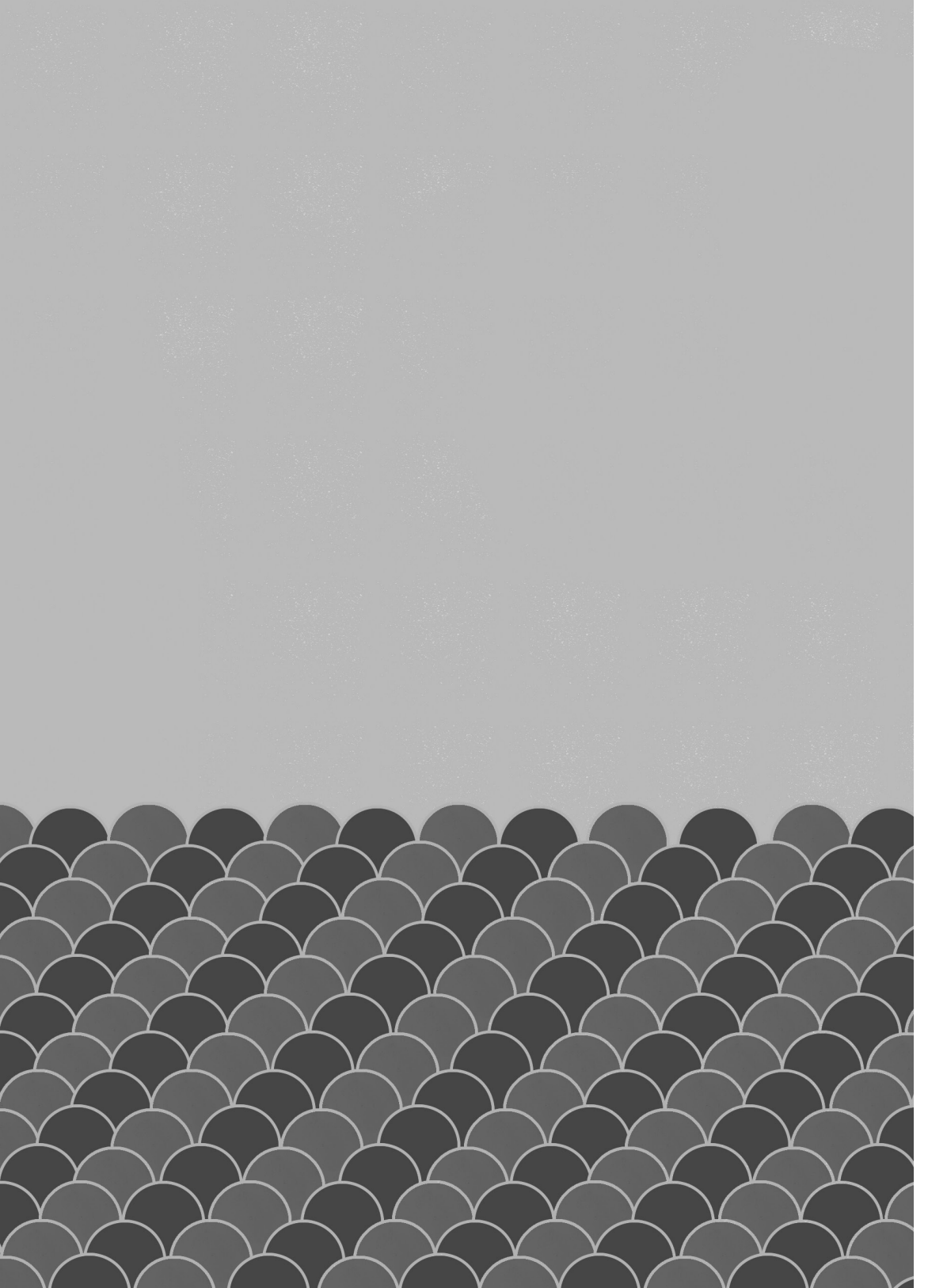
「
ESCRITORAS
BRASILEIRAS
」

Para quem me viu possível.

*As sereias, porém,
possuem uma arma
ainda mais terrível do
que seu canto:
seu silêncio.*

Franz Kafka





MUNDOS AFORA

Há um lugar para onde vou,
a fim de perder a noção do tempo
Um lugar onde ninguém me conhece,
onde é preciso ir
Não é solitário, mas necessário
para contar as estrelas,
para lembrar do que sou feita e
da maneira que flui o meu sangue
Não deixa de ser um jogo que, às vezes, sei jogar
Se me perder, perco tudo
É o desejo, o *dealer* — e manipula os tolos
O mundo é o pote e vai partir seu coração
Lembro-me apenas de ter tido um medo,
o de não me apaixonar,
de ser uma cimitarra cega,
de ser o gelo que me acusavam de ser
Que medo absurdo!
Paguei pra ver
Entrei em um jogo doentio, fui *all in*
Meu mundo está em chamas,
não sei o que fazer para me salvar
Estou cansada de como as coisas têm sido
Estou acostumada a sempre ter razão
O mundo me paga em notas de dor,
os sentimentos que morram afogados

Antes morressem
Porém, sou mestra do meu barco,
o mar é minha casa
Meus sentimentos, antes de nascerem,
já sabiam nadar
As chamas queimam na minha água
Ficarei acordada a noite inteira
para os meus olhos não fecharem
Andarei sobre as brasas
Serei, depois, o que restar
São as flores o meu lugar

COMO COLECIONAR CORAÇÕES

Quantos ventrículos são necessários
para satisfazer um colecionador?
Milhares, certamente milhares de corações,
foram necessários para costurar
a colcha que aquece o seu sono
Fermento do pão de cada dia, o te desejo
Oxigênio das manhãs, o sonhei com você hoje
Mel do café da manhã, o não sei se devo
Chocolate na cereja, o pensei em ti no banho
Dá-me teu segredo e te inventarei algum
Dá-me teu medo e te mostrarei o meu
Dá-me teu maior sonho e te darei um impossível
Dá-me teu amor e o jogarei fora

MAREZIA

Há muitas armadilhas no mar,
caminhos pra se perder,
rochas pra te prender,
redes perdidas pra te encontrar

Pedi para a maresia te arrepiar
assoprando seu corpo como eu gostaria

Pedi para o mar me avisar
quando teus pés tocarem a água
que chamo de lar

Os peixes que vêm me visitar
ficam a me dizer
que você é esse prazer
de molhar os olhos,
dedilhar a pele
e contar gemidos

E eles voltam para te contar
que eu gostaria de viver de você,
do seu cheiro, do seu gosto,
do toque da sua pele
e da sua voz sexy, feita de sutilezas,

o mar é uma pista de dança

sentidos e sentimentos
sussurros e seios
suor e sinos

Não, te contar, eu não deveria,
não através do sopro da maresia,
que o mar é a água salgada entre estas lágrimas

A mim, você é o inevitável.

MARÉ ALTA

Noite adentro, o mar é uma pista de dança,
ladrilhada com pedrinhas de brilhantes,
que atraí todo tipo de marinheiro

A irresistível chamada pela diversão,
pela aventura que tange a transgressão,
pulsa a 99 batimentos por minuto e arrepios nuca abaixo

Um jazz toca baixinho uma melodia lânguida
Meus movimentos são sinuosos e lentos
A expressão é branda como um copo de leite

O encanto além do canto é o olhar
Por isso, mergulho nos teus olhos
Invado tua mente e vasculho teus desejos
Vejo-me neles

Mostro-te meu mapa cósmico
de pintas simétricas para a rota dos teus beijos

Projeto imagens de tuas mãos cravadas em meu quadril,
enquanto as minhas agarram os teus cabelos

Aprovas meu beijo feral, meticuloso, possessivo
Retenho para mim tua reação e cada gemido
que produz em ti

Sussurro que te afogues em minha língua
e peço que, se quiseres clamar por alguém,
me chames por qualquer nome,
desde que
me chames de tua

MARÉ BAIXA

Eu poderia ser mais
Mais do que o bom-dia
Mais do que o eu te amo
Mais do que uma noite
Seria a carne que te alimenta
O cheiro que te acorda
A satisfação do teu desejo
A resposta pras tuas dúvidas
Seria o sol que nasce
O sol que se põe
O brilho da noite
A névoa da Lua
Seria, também, a ponta da faca
A preocupação da madrugada
O dedo na quina da cama
O ardor da raiva
Não basta ser o calor que te acolhe
Não basta ser o olhar que te vela
Não.
Quero gravar você na minha língua
Quero ser o motivo para sorrir
Quero ser inesquecível em cada parte do seu corpo
Eu quero ser tudo quando nada mais existir

NÓS DA NAU

Não precisa retirar a venda,
a menos que a deixe
sobre os meus olhos,
para que eu não te veja partir

A memória tatuada no céu da tua boca
e teu sabor impregnado na minha língua
são os suvenires que o destino nos deixou
ao cruzar nossos caminhos letrados em Morse

À tua estrela cintilante,
minha carne nua palpita,
no vinho te imagina,
no sonho te deseja,
nas palavras se deleita
Inquieta-se na sua ausência, adicta,
vulnerável, frágil, desdenhosa

Tua palavra é fogo na minha pele de papel
que anseia por arder sua marca em brasa

Seus olhos em fúria,
tua mente presente
temendo o futuro com pressa
Teu nome nos meus lábios suicidas

Já não é tarde para ir embora,
ainda que seja cedo demais
Tenho cantos, não tenho cordas

Temo e desejo, afasto e retomo a fantasia de você
na minha escama
Depois de atracar — não antes —,
desatar os nós da nau e voltar ao oceano

Sempre soube que teu lugar é mar afora.

DELÍRIOS

Coisa mais linda é a sua boca dizendo que me ama,
suas galáxias cintilando intermitentes cores de terra e mar
no intervalo do encontro dos seus longos cílios noturnos
Em meu coração ecoa:
amo-te como sempre,
desejo-te como nunca

DANCEMOS

O roçar da seda dos lábios quentes no pescoço
O corpo que se curva buscando ser tomado
As mãos que orquestram a pele que tocam
E que seguram cabelos ajoelhados bebendo a sede
Os dedos que povoam a umidade
O por favor nos olhos desejosos
Os sons da respiração irregular
O ritmo da batida cardíaca errante
Os pelos arrepiados
O latejar da dureza
A invasão desejada
O palavrão
O deleite
O alívio

ACABARAM AS FÉRIAS

Acabaram as férias,
logo se percebe
a falta do riso,
o excesso de roupa,
os vestígios que ficam,
a memória comparada
vinda das fotos não tiradas.

Acabaram as férias
Não está tudo bem
Poderiam ser infinitas
Mas me deixei quebrar mais uma vez

Queria que você me amasse mais.

ESTRELAS-DO-MAR

Procurarás estrelas-do-mar no céu
E nunca as encontrarás
Porque deixou de vê-las
quando estiveram ao alcance dos seus dedos

Desejarás o sal nos olhos
e a ardência da onda invadindo o seu nariz
Porque será mais fácil
Do que perceber-se à deriva

Recordarás o nosso amor na palavra *infinito*
Ainda que afogado
Perceberás a minha presença nos seus pensamentos
E em lugares que só a poesia alcança

Chamarás pelo meu nome
Eu sou
Eu vou
Qualquer distância é uma esquina se for pra te ver sorrir pra mim

Ouça seus desejos
Não minta para o seu corpo
Ele sabe que me quer
Tanto quanto precisa de ar
Tanto quanto preciso do mar

o mar é uma pista de dança

SERIA UMA SEREIA

Não sou melhor do que ninguém
Mas, por você, eu seria uma sereia
Seria a lenda que saiu do mar para conhecer um amante mortal
Sentiria as marés do sol correrem minhas veias
Seria o lamento da pescadora que vira os barcos varridos pelo mar
Sentiria o coração romper com o naufrágio e o desastre desse amor
Descobriria que as lágrimas vertidas pelas mulheres não deixam
marcas no mundo

Nenhum ser vivo é capaz de impedir as marés
Gostaria apenas de impedir as pausas
que o meu coração faz quando ouço a sua voz
É que ele tem vontade de rimar com o seu,
de te levar, num lindo ritual sob as ondas

Meu sonho era te levar para o meu infinito
No entanto, te amei demais para te afogar

ONDAS

Você é aquela música
que preenche a minha cabeça
e não consigo tirá-la de lá
Soa como as ondas que cantam para mim
Sempre e sempre
Tchááá

Te quero de longe
Te quero comigo
Quero seu cheiro
Seu rosto
Seu gosto

Você me balança
Me bagunça
Você vai e vem
Esfria e queima
Me inunda
Tira meus pés do chão

Você é a tristeza mais doce nos meus olhos
O oceano me reclama
E eu sei que não é possível manter esse coração batendo na baía

o mar é uma pista de dança

IMENSIDÃO

Posso falar dos peixes, dos corais,
da paisagem, da tarde que cai,
em vez de contar sobre as horas das noites
que nunca dormi com você

Mas, se minha sombra
ao tocar na água som fizesse,
a música seria o seu nome

Se da rede lançada recolhem os trapos,
é resultado dos meus cacos, cada rasgo
De cada passarinho frágil perante a imensidão do meu amor,
coleciono penas e as tranco num baú de tesouros
cravejados de unhas agoniadas
com prazeres invisíveis,
adornado por delicados toques de lábios

É sempre pesaroso alguém se amedrontar
O único risco de quem me navega é que quem me mergulha é o
mar

ÁGUAS PROFUNDAS

Misteriosas são as águas em todas as profundidades
Nas rasas, porque te vejo
Nas fundas, porque te sinto
Na língua, porque sacia
Tu em mim deve ser um tipo de paraíso

O LEGADO DAS SEREIAS

Ouçam esse vento incomum
Pensam que é a voz da sereia
Imaginam-na solitária no mar
Ora a brincar na areia
Outrora a encantar
No entanto o canto
É para a tristeza ir embora

Eternidade é um pacto das marés
Como o que os meus olhos fizeram aos seus
Danço ao pôr do sol do meu corpo na sua pele
Sinto a dor do parto do seu amor

A verdade é que a tristeza tem seu nome
Meus lábios ainda desejam dizer sobre o encanto dos seus olhos
Minha pele é tormenta sem o arrepio da sua voz

Ainda que tenha nascido para forjar paixões
A poesia nasce órfã do amor
Mas, em mim, ele é infinito

A FICÇÃO DO AMOR

Amo-te no delírio daquele conto em que você me fazia sua sob
as ondas

Amo-te antes mesmo de ter lhe dado um abraço desajeitado

Amo-te no fascínio da cor dos seus olhos

Amo-te nas palavras que ainda não beijei na sua boca

Amo-te no seu sorriso torto quando falas *amor*

Amo-te no cheiro da janela aberta pela manhã

Amo-te na cadeira do escritório, junto à fome do meio-dia

Amo-te na cor do sol do fim da tarde

Amo-te ainda sem saber como te amar

SILÊNCIO

Para onde vão as grandes embarcações
Depois que velejaram todas as milhas que puderam suportar?

Vejo um porto vazio, sem velas
Vejo o que restou dos mastros partidos pelo vendaval

Os destroços parecem flutuar em paz.

AUSÊNCIA

Passada a areia,
Os corais arranham
O céu é mesquinho
A água é gelada
O olhar é frio
Nunca finda a madrugada
O mar está vazio
Nada sei na tua ausência
Tudo é véspera da sua pele

MOLHADO DE ÁGUA DO MAR

Quero tirar a sua roupa a trinta horas de distância
Quero sonhar, talvez sonhasse, se pudesse
Quero te escrever um conto molhado de água do mar

Posso tocar você?
Deves ter um som lindo
Posso dançar com você?
Só precisa me segurar e girar

Aprendi a pecar depois que te tornaste meu demônio
Depois que percebi, não consigo mais parar
Talvez conseguisse, se tentasse
Mas quero morar aqui nesses pensamentos
Deitar a cabeça no travesseiro e deixar o seu cheiro me inundar

Traz sua presença pra mim
Deixe-se estar onde eu possa ver
Deixe suas mãos no meu corpo
Que eu deixo todo o meu corpo em você

ARREPIOS

É que, quando bate o vento,
A sua voz me vem ao ouvido
A pele reage
Até o umbigo

Cada letra é um arrepio
O pescoço contorce
Os seios marmoreiam
A barriga sente o frio

Se tu falas *oi*,
O ventre responde *vem*
A umidade transborda
Quando vi, já foi

DESTINO

Preciso de uma parede

Uma escada

Preciso de um beco escuro

Uma praia deserta

Preciso de uma casa abandonada

Preciso de um carro

Um cinema triste

Preciso de um dia nublado

Um navio afundado

Preciso de uma balada lotada

Preciso de você.

PACTO

Escrevo porque meus sentimentos fizeram um pacto
com a caneta e o papel:
só saem da minha boca em forma de beijo

Prometa que vai me beijar
como quem extrai as letras
uma por uma
sabendo o tempo todo
que esse momento não durará para sempre
E isso nos fará sangrar

Prometo que a minha boca
lhe dará todas as palavras
que meus sentimentos conhecem
Porque uma vez é melhor do que nunca
e não sentir dor não é melhor do que o prazer

Prometo que vou te fazer gozar e te fazer chorar

Prometo que vou beijar seu corpo,
de forma que, se isso não for eterno pra você,
será eterno num livro na sua estante

IMAGINÁRIO

Toda vez que penso em ti, peço
não me ajoelho a penitências
Quem me vê por fora
não imagina como me consomes por dentro
Não sofro, porém
apenas desejo
Agradeço não correr esse risco tão de perto
Confesso a ti,
que não podes me redimir,
que fantasio a primeira vez
que pudesse sentir a sua respiração
a me percorrer;
que fico indecisa
se irias me beliscar os seios
ou apenas acariciá-los,
não sabendo qual dos dois me agradaria mais
Se me beijarias docemente ou
me morderias os lábios até o protesto
Penso se poderia te dominar...
e acabo reconhecendo que não sei se conseguiria,
o que me aflige, ao passo que me enche de expectativas
Me alivia sua distância e me revolta querer que,
ao passar por uma rua qualquer,
me puxasse para si sem aviso
e me beijasse até me sentir intimamente invadida

Mexes comigo,
passeias pelos meus sonhos inconscientes
e pelos conscientes também
És produto do meu imaginário,
habitante da minha insônia,
distante do meu dia,
assombração das minhas noites

UMA SEREIA ME DISSE

Uma sereia me disse que não existe *se*, senão *quando*
Nem dúvida, senão *onde*
E que um único momento
definirá todos os segundos depois dele.
Dentro de cada segundo,
quantas horas cabem da minha boca na sua?
Se o canto é meu sacerdócio,
que a melodia profetize o fluxo dessa Atlântida
que escorre em vão em direção
ao seu mergulho
Que ele lhe alcance onde estiver
Tal qual o vilarejo de madreperolas é minha morada,
a sua será cada curva do meu corpo,
pois sou sua sereia e esse é o teu mar

CERTAS MANHÃS

Há certas manhãs
em que eu gostaria de recitar seu nome
como se fosse a melodia do mundo

Conclamar as tempestades
com o vibrar dos terremotos
e o tremor dos vulcões

Ansiaria, sobretudo, a sua chegada com o sopro da maresia
Mas não me atrevo

Quisera antes, ainda, ser despertada
pelo misterioso cheiro da sua pele
ao sair da banheira,
refletir o fogo que queima
e te assiste da lareira
e reparar onde é suave,
onde é tormenta,
onde me perco

Quisera, também, traçar tatuagens invisíveis
nas suas costas com as unhas compridas,
desenhar a sua terra e o meu mar
Entrelaçar redemoinhos dos meus dedos
nas curvas dos seus cabelos.

o mar é uma pista de dança

Há certas manhãs
em que eu quis ser a sua presa,
o seu abate, o próprio leito
onde você descansa;
o seu início, o fim e o meio

Quisera me desmanchar
em milhões de pedacinhos pulsantes e derretidos
após o toque dos seus fartos lábios
que não me atrevo

Ahhh, se me atrevesse...
descobriria os caminhos escuros e frios
pelos quais valeria a pena
respirar meu último suspiro
recostada no seu peito

DESABRIGO

Um amor não acaba assim feito garoa no vento
Os olhos antes anunciam a devastação
Unhas rasgam as omoplatas
Erra-se cirurgicamente o arrancar-se

Despertencer da dança dos seus lábios
É o derrocar das ondas que agitavam o ventre
Como arrancar a casa do meu terreno

Fica o vazio da fome
A lembrança do cheiro da carne
O peito desabrigado
O antes ali jazia: um mar

ASAS

Às vezes, resta somente o sobe e desce
das marés e o barulho do vento
Como quando recusou o que te pedi:
não seja para mim a onda alta que me nega aos pés o chão

O mundo em tempestade
Sento-me numa pedra e canto poesias de amor

E que não cessem as noites,
ainda que carreguem os sonhos e que, com eles,
se abram as feridas que cicatrizavam ao sol

O meu amor tem tamanho de céu e forma de asas

DO MEU TAMANHO

A tristeza carrega uma esperança suicida
de um dia não mais existir
De mãos dadas com ela, anda meu coração descalço
até a espuma da onda que quebra, deixando para trás a boca,
o sal e a pele que não me cabe mais
Seria impossível não ver um amor
que me vestisse sem ficar apertado
Há muito tempo, porém,
não se ouve falar de gigantescos monstros do mar

ENLUARADA

Quero-me despenteada
Tantos nós nos cabelos
Quanto enlases das minhas pernas no seu pescoço

Quero-me ensolarada
Com o calor do mundo emanando da minha pele avermelhada

Quero-me fonte d'água
Escorrendo o resultado do seu amor dentro do meu

Quero-me enluarada
Arrepiando a maré dos seus pelos
Elevando-te, noite após noite, até a última estrela se apagar

Quero-te.

CONTO DE FALHAS

Deixaste rastros eternos em meus pensamentos
Agora este corpo morre a cada segundo longe do mar
Por cada toque daquela língua que mistura meus verbos
Por cada som daquela alma que paralisa o tempo
E a beleza dos olhos,
nem eu nem Shakespeare saberíamos descrever
sem os leitores julgarem que os poetas mentem

As horas que queria passar
O suor que faria escorrer
Os sussurros pra cantar no ouvido
Pelo menos dez encaixes pros nossos legos
Os arrepios que os poros sentem

É sua a poesia entalada na garganta
É seu nome no canto que ecoa nas paredes da nau afundada

Ahhh, meu conto de falhas!

DESPERTENCER

A saudade não é um nó nas artérias coronárias
É a luz apagada sobre o palco vazio
É uma mensagem não enviada
que você já tentou apagar mil vezes,
mas não consegue
É o olhar semicerrado
que você sabe que está olhando
para alguém que não é você
É um jardim triste
tomado de ervas daninhas
A saudade é uma palavra que não tem mais uso

POUCAS NUENS

Invejo a onda que dança no teu corpo
Que é tocada pelos seus dedos
Que é música sem nenhum esforço
Invejo o sol que toca a sua pele
Que faz estrelas diurnas no mar
Que te aquece
Invejo também a tempestade que bate no teu peito
Que protesta violenta
Que reage quando não tem satisfeita a sua vontade
Porque sou brisa leve
Que nada muda no tempo
Que perde o sentido do vento
Quando passa pelo seu olhar

Ainda não sei chover.

INSANA INSÔNIA

Ah! Se você soubesse,
Enquanto a noite adormece
E o silêncio impera,
Que minha pele protesta de desejo
Incandescida de paixão
Enquanto te espera
Lateja com insana insônia
Provocada por suas lembranças
Que, insaciável, não descansa
Enquanto não for teu corpo a sua cama

OBJETOS ESTRANHOS

Eu tinha 7 anos quando vi,
pela primeira vez,
o mar devolver um corpo humano,
sem vida, na praia

Depois, tinha 13

Depois, 21

Os jornais dizem que isso acontece muitas vezes por ano

Eu tenho medo dos jornais. Nunca tive medo do mar

ANIVERSÁRIO

Desde que me lembro, o mar é a minha data favorita do ano.

RECÔNBITO

Recôndito é o amor,
Quando tão imenso se disfarça
Eis que naquele dia eu o vi como nunca vira nada até então
O céu estava em pleno azul
Enquanto seus pés pisavam os
Paralelepípedos na rua estreita,
Seu sorriso manchava de branco
a paisagem do mar nos seus olhos
E o ar tinha cheiro de sal

Pensei que, se o grande poder do poeta fosse escrever,
Seria possível reescrever os planetas,
A Lua, as estrelas, todo o universo,
Para que ele fosse meu destino
Seria possível descansar a cabeça na areia
De olhos fechados sob o seu sol,
No calor de sentir-me como se eu fosse suficiente
Seria possível apagar tudo o que nos mantém separados
E ser aquela a quem você deveria encontrar

Antes disso,
Pressenti o medo que deveria sentir,
Alertei-me sobre o cuidado que deveria ter
Confessei que sabia esse perigo
Quando não esperava, ele veio
E eu não soube fugir
Porque eu deveria ser aquela de quem você fala
Em todas as suas histórias
Por ora, só espero que nenhum de nós
Vá embora desse amor que espera
Sabe-se lá o quê
Desse amor que perdura sabe-se lá como
Desse amor que, de tão imenso, se disfarça
Esse recôndito amor

COMO É AMAR TÃO LONGE?

É

Tão extenso

Tão largo

Tão profundo

Tão duvidoso

Tão crédulo

Tão só

Tão em silêncio

Tão estrondoso

Tão volumoso

Tão encolhido

Tão subversivo

Tão questionado

Tão perseverante

Tão teimoso

Tão imenso

BEBI DESSA ÁGUA, AGORA QUERO É ME AFOGAR

O que não se solidifica
Escorre por entre os dedos
O que se engole pra não ser dito
Azeda
Melhor sair
Acendo uma palavra e deixo que ela arda
Bebo o silêncio
Escrevo uma poesia exilada

Pra se apaixonar, basta um biscoito da sorte
Um sorriso com covinhas
Olhos que te olharam em uma outra vida
Nunca se escolhe o amor
É o amor quem te escolhe

PESADELO

Quando a luz beija as minhas pálpebras
parte de mim lambe o arrepio
mas a outra parte afaga a sombra e conversa com o vulto

Ainda que as pernas ensaiem correr em fuga
não se grita o verdadeiro medo
Ele escapa por entre os dentes em sussurros que cortam a língua

Fica a boca à espreita do frio beijo no cano da arma
Também o amor mata com suas perdas

FORÇA

Lembra que a mulher forte
Deseja o amparo da vulnerabilidade
Por um momento breve e fragilíssimo
Sonha debandar a sustentação do caule
Pra ser a suavidade das pétalas

Ainda que enfie a vontade na cicatriz da pedra
Como quem ampara o pé manco da mesa
Com uma dobra de papel

Ser forte é quebrar os ossos da alma e ainda amar
É lindo que se ame assim como se resiste ao sol do meio-dia
As flores morrem

INCENDIÁRIA

Assisto a labaredas desenhando curvas no ar
Línguas de fogo sussurram-me os segredos das fagulhas
que dançam sobre paixões reacesas

A pele incendiária exhibe o ardor das marcas rubras
forjadas pelos seus dedos
Rogo para que tudo que há de combustível pegue fogo
e que tudo o que for líquido escorra

CRÔNICAS DE FOGO E ÁGUA

Gosto do jeito que me fazes ruborizar

Que leva os meus dentes sobre o canto do lábio pra sorrir

Gosto do jeito que me mordes quando estamos juntos

Mas quero mais

Quero arranhar a sua pele para que sintas como arde a minha fome

E quero lamber essa ferida

Quero os seus lábios nos meus quando os pulsos presos
na parede

E quero o hematoma dessa prisão

Quero a minha língua perto da sua orelha e o seu arrepio
na minha barriga

Quero a marca quente desses dedos
apertando minha pele como se fosse o caminho da memória

Esquecendo-me da falta de ar que é não saber onde você está

Serei a própria gravidade que te encaixa e escorre-me
pelo infinito

Vamos brincar com fogo?

Quero que você se queime
porque o fogo sou eu

CASA

Paredes que reverberam o som
como se estalassem o seu gosto na língua
Janelas feitas de sal, posto que um abrigo
desses sem longas paragens,
como o mar que não se possui como um todo

PERIGO

Você pode me amar e me lambar,
me chupar e me foder

Subitamente tudo isso é demais
e nada disso é suficiente

Você pode me temer
Há sempre um perigo,
no barulho ou no silêncio, e isso –
que me arrepia –
é um dos motivos por que me tens

OBSESSÃO

Porque o dia começa com eriçados pelinhos se espreguiçando
em raios de sol,
sorrio

Porque a água morna escorre em minha pele imaginando seus
dedos,
arrepio

Porque o espelho contempla as curvas e vales em variados tons
de nude,
me recrio

Então o perfume que borrifa minha pele enfloresce
Então a roupa que me veste aquece
Então o resto do dia acontece

E só quero escrever você entre minhas pernas.

MINHA RUÍNA

O desejo estampado em cada traço do seu rosto
é a minha ruína

Nada mais importa desde que me beijes
como se eu fosse o ar que faltasse em seus pulmões
como se sua vida dependesse disso
A minha depende

Desde que estejas em mim
Tão profundamente que ocupe todo o meu interior

Eu posso perder o controle,
posso tomar o controle,
posso guiar o ritmo do nosso prazer

Desde que me olhes
e encontre todas as respostas de que você precisa

AMBIÇÃO

Não venha me dizer que não sou uma pessoa ambiciosa
Sou cheia de pequenas ambições
Como naquele dia
em que pensei ser um desejo que aquela pessoa desejasse
e assim percebesse que estava viva e valia a pena viver mais um dia

Ou quando eu quis ser engraçada o suficiente
para aquela amiga que chorava
ter algumas horas mais leves

Teve também aquele dia em que
pretendi ser elogiosa para uma pessoa incrível
que achava seus méritos todos banais,
sem ver que só pessoas extraordinárias
conseguem produzi-los com tamanha naturalidade

Outra vez quis ser ouvido para alguém aborrecido

Também quis ser paisagem para olhos cansados

Ser música num dia atribulado

Ser sol num dia nublado

Mas minha maior ambição é que as sereias não precisem do
marinheiro solitário

MALDADE GOSTOSA

Nem mesmo um inseto obcecado pela luz
É capaz de entender como suspiram os olhos quando encontram
Os seus

Seus cheiros, seus cabelos,
Seus músculos, sua voz
Todos conspiram aos lábios meus

Mesmo quando sua mão não toca,
Ainda assim queima
Mesmo quando é uma ideia, minhas coxas na sua cintura,
Ainda assim escorro

O desejo é uma maldade gostosa na pele.

COMENDO MAÇÃS VERMELHAS NA CIDADE DO CABO

Aprisionada estou, mas não junto com Mandela
Estou no pôr do sol de Camps Bay
No vento da Lion's Head
Na descida do bonde
Na lembrança da sua boca
Comendo maçãs vermelhas na Cidade do Cabo

AMOR-PRÓPRIO

Você me acontece

Como me acontecem seus olhos de tempestade em alto-mar

Você me anoitece

Como me invadem os sonhos revirando todos os ventos

Você me enlouquece

Como me desconhecem os desejos de hoje sobre as feridas de ontem

Você me aborrece

Como me navegam os cortes que sangram em veias abertas para continentes desconhecidos

Você me apetece

Como me arde nos lábios o seu beijo ausente

Você me desconhece

Como me refletem as imagens no espelho com os fragmentos que não deixaram de tentar existir

Você me padece

Como me entardecem as curas e resisto feito enigma e mistério

Você me esquece

Como me compõem as frases deixadas na areia esperando que
você me leia

Você me entristece

Como me silenciam os batimentos cardíacos diante dos seus
sorrisos fáceis
para outras vidas

Você me amanhece

Como me ilumina o crepúsculo no milagre da cor do fim da luz,
como pergunta e confusão,
como a definição de que não sou pra depois

PLANOS PARTIDOS

Pra nós,
Eu tinha planos
Daqueles mais profundos
Havia coisas simples pra saber
Se gostas de adrenalina ou temes morrer
Se acreditas que existem outros mundos
Se eu conseguiria contar todas as suas pintinhas
Se gostarias que um dia eu cozinhasse pra você
Se andaríamos de mãos dadas nas feirinhas
Se me escreverias com muitas frases clichê
Se eu te faria dançar até cairmos no chão
Se faríamos amor primeiro no colchão
Se gostas mais de linho ou de algodão
Se desafinarias nas rodas de violão
Se porias um anel na minha mão
Se gostas de doce de mamão
Se sabes sair de confusão
Se falas palavrão
Teu coração
Disse
Não

POR TODO LADO

Meu vestido rasgado
Na minha pele agarrado
Teu rosto corado
De lábio inchado
Meu corpo molhado
Do seu corpo suado
Sigo um ritmo encantado
Do meu canto enfeitiçado
Ao meu olhar apaixonado
Sobre seu volume destacado
Não fique preocupado
Talvez só desafiado
A não ser derrotado
Pelo meu palavrão sussurrado
Tal qual havia sonhado
Quero cada centímetro explorado
Eu deveria ter destacado
Que tu não devias ter me provocado
Agora, cada oxigênio respirado
No meu pescoço arrepiado
É uma eternidade no risco de ser afogado
Para que não se esqueça que foi capturado
E nas minhas escamas, entrelaçado
Ao seu peito inclinado

Perceba o quanto é abençoado
Pois nada será findado
Até que esteja desabado
Após, epilogado
Nosso reflexo num quadro
Minha pele na sua por todo o lado

LIBERDADE

É assim...

Na madrugada

Pouca luz

A caneta na pauta

Os dedos na caneta

Ou no meio das pernas

É assim...

A liberdade

PENSAMENTOS INTRUSIVOS

O pior da saudade é a falta
O pior da ausência é a lembrança
Ecoam em nada
Esses versos de silêncio
Éramos sós
E nenhum de nós
Sabia
que sofreria
De insuficiência
Quando o que faltava era a bola
O brinquedo
A orla
O sorvete
Não uma frase
Não uma corda

SEREIA AFOGADA

É a boca salivando,
São os dentes sobre os lábios
É o coração querendo romper as costelas
São os tremores no arrepio do pescoço

São as mãos subindo
Deixando um rastro quente entre as pernas nuas
É a cor dos olhos famintos
Decidindo o que fazer primeiro

É a ardência e a marca da mão deixada na pele

Poderia então uma sereia se afogar
Não no mar
Em outra água salgada

O SEU PAPEL

Um papel
Um papel todo escrito
Um papel todo escrito com letra de mão
De uma mão cujos dedos seguram
filhos, pais, irmãos, amigos,
desejos, sonhos,
canetas e anéis
Os anéis, porém, nada dizem
Quando pouco, lembram; quando muito, prendem
Quando pouco, enfeitam; quando muito, apertam
Mesmo apertada, a mão escreve
Quando olhares para trás, mulher, observe o seu papel
Ele estará cheio de histórias porque a sua mão escreve e, assim, vive

POESIA

Escrevo poesia como quem pinta
uma noite estrelada feita de reticências

A poesia é menos sobre o que é
e mais sobre o que não é
e tudo que poderia ser

PEQUENOS CACOS

Quem dera eu fosse uma joia forte
Não haveria de culpar quem se atraísse
pelo brilho de um diamante
Quem dera eu não fosse um coração tão remendado
porque tinha mania de pássaro
Quem dera eu não fosse um cristal inseguro
ensaando refletir as luzes de um dia raro
Quem dera não houvesse silenciado o som do meu desejo
com o estrondo da queda quando suas mãos me soltaram
Aqui compõe-se
Sinfonia de Cacos número 2023 — harmônicas de pó de vidro
Cuidado: sangro ao tocar

Eis uma melodia capaz de colar
Uma fita adesiva a colecionar purpurina cortante
Amar a mim primeiro
Não importa o brilho de onde veio
Ser dia ainda que seja noite
Ser raio
Ser estrela
Ser Lua
Pra todo mundo ver
Viver

SUFOCADA

Há algo que aperta,
arranha e belisca
em viver no automático

Às vezes,
preciso andar sem roupa

A ÚLTIMA MÚSICA

O banho salgado do meu corpo é sagrado
Encharca essa vida que é travessia em alto-mar
Abre-me as cortinas para dar lugar ao palco
Luzes sobre a arte
Sobrevivente é a arte, ainda que por virulência

Com medo dos fantasmas da minha voz,
Com medo do que o amor me tira,
Mas nunca dos olhos que me julgam,
Dancei

Assim como o vento leva embora a nuvem que tapa o sol,
Sempre haverá uma última música
O oceano não precisa procurar pela água

AGRADECIMENTOS

Escrever um livro nunca é um ato solitário, ainda que nasça e necessite da solidão. Este, construí feito um barco: com madeira firme, vento favorável e de mãos que o empurraram mar adentro.

Agradeço à minha família, aos meus amigos, aos amigos que fiz por causa da literatura, especialmente a Matheus Peleteiro, que foi o primeiro a me dizer que eu deveria publicar um livro — sua palavra de incentivo foi a maré inicial que colocou este barco no mar.

Sou também profundamente grata ao Prêmio Escritoras Brasileiras, que oportunizou esta publicação e me abriu as velas para um oceano maior de leitores e possibilidades.

Agradeço aos leitores, que transformam versos em encontro — obrigada por mergulharem comigo neste mar, por encontrarem ecos da própria história nos meus versos e por me lembrarem, a cada mensagem, de que a literatura é ponte.

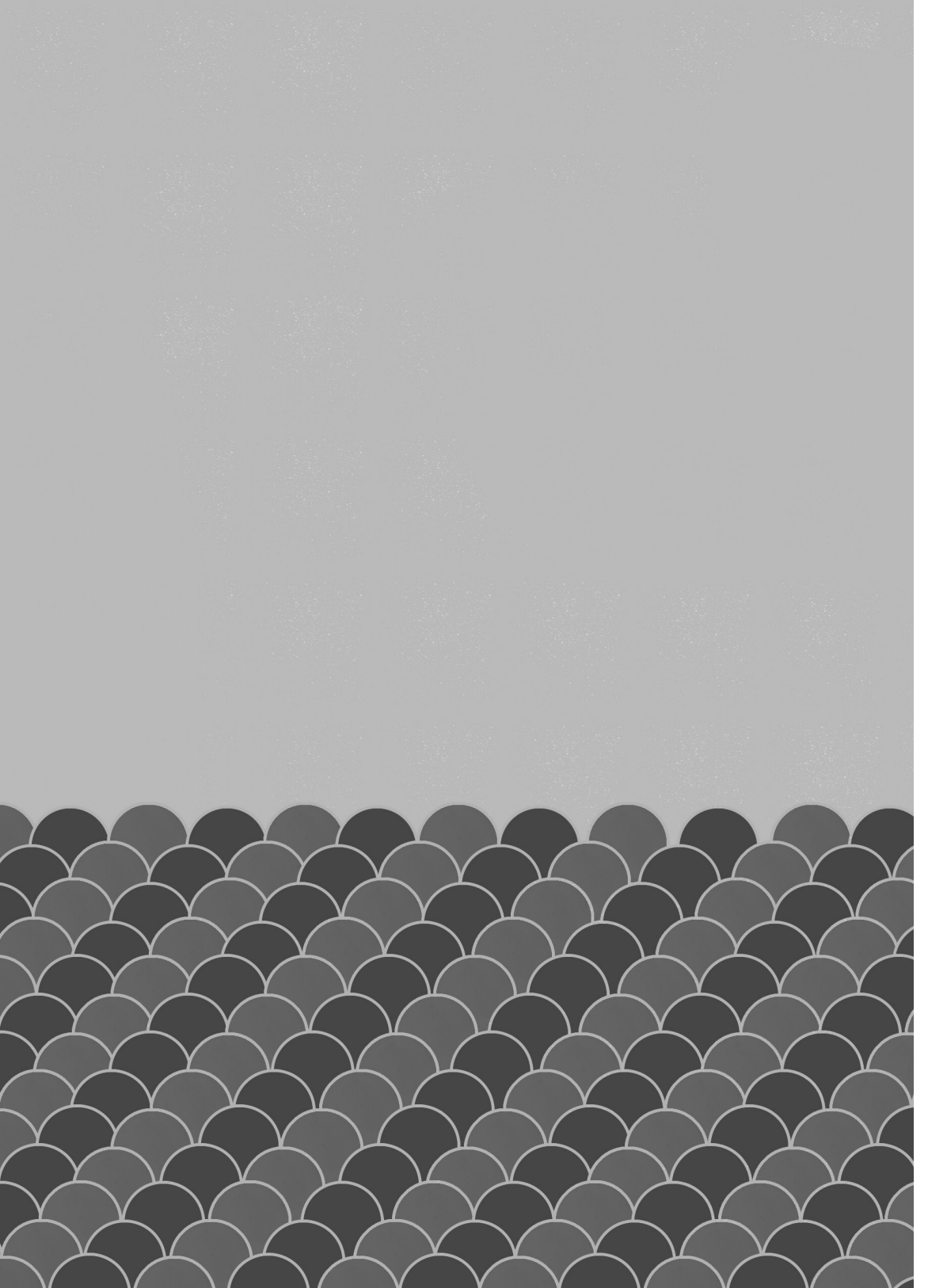
Minha gratidão às grandes escritoras que, num tempo ainda mais hostil, tiveram a audácia de falar sobre o desejo feminino: entre muitas, obrigada Anaïs Nîm, Hilda Hilst e Clarice Lispector (ah! Mas a Clarice... sim! A Clarice — e o que ela deseja ainda nem tem nome).

A colegas de escrita, editoras e livreiros que acreditaram nesta voz e abriram espaço para que ela ecoasse, obrigada!

E, sobretudo, agradeço ao mar — esse mestre antigo que nunca se cansa de ensinar a força da maré, a aspereza do sal e a permanência da onda.

Que este livro seja uma concha em suas mãos: pequena, mas capaz de guardar o som do infinito.





© Editora Polifonia, 2025

Editora: Débora Porto

Editora assistente: Patrícia Aragão

Revisora: Camila Colombo dos Santos

Designer de capa: Talita Almeida

Diagramadora: Evelyn Araujo

Obra revisada segundo o Acordo Ortográfico
da Língua Portuguesa de 1990, em vigor no Brasil desde 2009.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Elaborada pela Bibliotecária Janaina Ramos — CRB-8/9166

M296m

Manzato, Cilene Resende

O mar é uma pista de dança / Cilene Resende Manzato. — Balneário Gaivota/SC:
Escritoras Brasileiras, 2025.

84 p.; 15 X 21 cm

ISBN 978-65-83300-28-7

1. Poesia. 2. Antologia. 3. Literatura brasileira. I. Manzato, Cilene Resende. II.
Título.

CDD 869.91

Índice para catálogo sistemático
I. Poesia : Literatura brasileira : Antologia

Todos os direitos reservados à autora.

www.editorapolifonia.com.br
www.esritorasbrasileiras.com.br
www.escoladeesritoras.com.br

Livro composto pela Editora Polifonia,
Selo Escritoras Brasileiras, em Antonio
e Minion Pro, no inverno de 2025.